

Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em Ciência da Informação

Subject analysis: theoretical conceptions in the Brazilian library and information science environment

por [José Augusto Chaves Guimarães](#) e [Rodrigo de Sales](#)

Resumo: Considerando a análise documental - AD - como uma das correntes teóricas do Tratamento Temático da Informação (ao lado da catalogação de assunto e da indexação), parte-se de uma análise teórica da literatura sobre a dimensão conceitual da área para, a seguir, cotejá-la com a realidade investigativa brasileira em termos de conceito e de relações interdisciplinares de análise documental. Os resultados revelam uma forte influência gardiniana na realidade brasileira, na medida em que os processos de análise documental possuem especial ênfase. Isso se corrobora pela preponderância dos diálogos interdisciplinares com uma matriz lógico-linguística. No entanto, e a vista das análises realizadas, sente-se a necessidade de a comunidade acadêmica de análise documental refletir sobre as influências teóricas que as norteiam e, como consequência, com a terminologia que é utilizada para expressar os conceitos da área.

Palavras-chaves: Análise documental; Tratamento temático da informação; Organização da informação; Análise de conteúdo; Catalogação de assunto; Indexação.

Abstract: Considering document analysis as one of the theoretical approaches of information organization, besides subject cataloguing and indexing it carries out a theoretical research on its conceptual dimension as a background to a further analysis of the Brazilian academic environment specially in terms of conceptions of document analysis as well as its interdisciplinary relationships. The results reveal a strong theoretical influence of Jean-Claude Gardin's ideas which are deeply devoted to the processes involved in document analysis. It also confirms the high level of interdisciplinary relationships to Logical-linguistic disciplines. Nevertheless, it feels the need of the Brazilian researches in assuming their theoretical influences in such a way to minimize the huge terminological diversity while naming the specific concepts of the area.

KeyWords: Document analysis; Information organization; Subject analysis; Content analysis; Indexing.

Introdução

Em que pese o desenvolvimento teórico e aplicado da área de tratamento temático da informação – TTI - no Brasil ¹, observa-se que a dimensão conceitual da área ainda não se encontra efetivamente sedimentada, na medida em que coexistem, de forma nem sempre muito nítida, três correntes teóricas distintas: catalogação de assunto, indexação e análise documental. Nesse contexto, especificamente a análise documental (AD), de matriz francesa, encontrou solo fértil de desenvolvimento no Brasil, notadamente a partir dos estudos do [grupo TEMMA](#), razão pela qual busca-se identificar, a partir do universo de pesquisadores brasileiros da área, os traços distintivos que compõem as suas concepções de análise documental, e, como decorrência, os diálogos interdisciplinares que os referidos pesquisadores identificam para a análise documental.

Partindo-se de uma revisão de literatura sobre análise documental, aplicou-se um questionário aberto a um conjunto de trinta e um pesquisadores da área de tratamento temático da informação do Brasil (a partir de dados dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação e dos cadastros da ISKO-Brasil), cujos dados foram analisados por meio da aplicação da análise de conteúdo pautada em inferências a partir dos discursos dos respondentes (para identificação de traços distintivos do universo conceitual da área) e, para a identificação das interdisciplinaridades, construíram-se matrizes reveladoras de campos científicos congêneres.

Os resultados revelaram uma tendência em conceber a análise documental como conjunto de procedimentos composto por análise, síntese e representação, de conteúdos documentais, que geram produtos como catálogos, notações classificatórias, índices e resumos. A essa dimensão de conteúdo, alia-se uma preocupação com a recuperação da informação enquanto objetivo de natureza mais imediata. No tocante aos diálogos interdisciplinares, identificou-se uma forte predominância da matriz lógico-linguística, aspecto que reitera a base *gardiniana* de abordagem.

Análise documental: considerações teóricas

A área de organização, no contexto dos fazeres profissionais atinentes à Ciência da Informação, possui natureza mediadora uma vez que propicia a interlocução entre os contextos de produção e de uso da informação, em especial naquilo que tange à dimensão dos conteúdos informacionais, no mais das vezes denominada como Tratamento Temático da Informação. Segundo Barité (1997, p.124), o tratamento temático da informação centra-se nas questões atinentes: “à análise, descrição e representação do conteúdo dos documentos, bem como suas inevitáveis interfaces com as teorias e sistemas de armazenamento e recuperação da informação” em cujo âmbito desenvolvem-se processos, valendo-se de instrumentos para a geração de produtos.

Essa área de estudos, por sua vez, apresenta-se, historicamente, sob três vertentes teóricas: a catalogação de assunto (*subject cataloguing*) de matriz norte-americana, a indexação (*indexing*) de matriz inglesa e a análise documental (*analyse documentaire*) de matriz francesa (Guimarães, 2008, 2009).

Nesse contexto, observa-se que, enquanto as vertentes teóricas da catalogação de assunto (*a partir do final do século XIX*) e da indexação (*notadamente em meados do século XX*) centraram seus esforços investigativos respectivamente no desenvolvimento de produtos (*tais como catálogos e índices*) e de instrumentos (*tais como tesouros e listas de cabeçalhos de assunto*) de T.T.I., foi na França, a partir da década de 60, que se verificou uma preocupação precípua com a denominada análise documental (Gardin, 1966, a, b; 1967; 1970; 1973; 1974; 1981; Coyaud, 1966), em especial no que tange ao desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos para os procedimentos envolvidos, no intuito de refutar uma concepção até então dominante de que o desenvolvimento de tais procedimentos pautava-se em meras “operações empíricas de bom senso dos bibliotecários” (Cunha, 1989, p.40), com critérios diversificados e de natureza subjetiva carecendo, pois, de parâmetros que lhes conferissem alguma cientificidade, por meio da explicitação dos procedimentos ou mecanismos envolvidos.

Para tanto, estudos de forte matriz linguística foram desenvolvidos, no intuito de melhor compreender como se processa a operação intelectual de representação do conteúdo de um documento de tal modo a propiciar uma consulta e uma recuperação mais efetivas, por meio de produtos oriundos da condensação (*tais como resumos*) e da indexação (*tais como conceitos-chave de conteúdo*) (Serres, s.d.; Chaumier, 1982).

Partindo de uma concepção de análise enquanto processo de decomposição de um todo em suas partes constitutivas, Fox (2005, p.22-23), em linha similar a estudos anteriores de Pinto Molina (1992) e de Ruiz Perez (1992), refere-se à análise documental de maneira mais abrangente, enquanto operação de “reconhecimento e de estudo de um documento” ocorível em dois níveis – de forma (*relativa à dimensão material*) e de conteúdo (*relativa ao conteúdo documental, tanto nos aspectos inerentes a sua própria estrutura quanto naqueles que podem interessar ao processo de recuperação da informação*).

Nessa dupla dimensão da análise documental, tal como é concebida pelos espanhóis, Martínez de Sousa (1989, p.19) refere-se a um “conjunto de operações” (pressupondo, portanto, uma lógica interna, uma sequência coerente de etapas cada qual com objetivos precípuos) que visam a uma representação do documento “de forma distinta da original” de modo a subsidiar o processo de

recuperação da informação. Para tanto, preconiza Fox (2005, p.23) a exigência lógica de a análise formal, por voltar-se a elementos externos (ou de localização) do documento, preceder a análise de conteúdo, dedicada a elementos internos.

Observe-se, ainda, que o mencionado autor (Martínez de Souza, 1989) refere-se a conteúdo de maneira genérica, abrangendo não apenas aspectos temáticos propriamente ditos mas, também, aqueles relativos à forma física do documento, aspecto que encontra respaldo em Coll-Vinent & Bernal Cruz (1990, p.108) para quem o objetivo da análise documental reside em: “*extraír os elementos informativos de um documento original a fim de expressar seu conteúdo de forma abreviada, resultando na conversão de um documento primário em documento secundário*”. Para os referidos autores, esses denominados elementos informativos subsidiarão tanto a descrição bibliográfica quanto as operações de condensação e de indexação, reiterando a idéia de dois momentos consecutivos: a extração de elementos informativos, seguida da sua representação abreviada.

Um aspecto a destacar, relativamente ao termo ‘*análise documental*’ no contexto espanhol reside especificamente na questão do documento, o que encontra base na tradição francófona, seja no que tange aos estudos da Diplomática, a partir da experiência da *École des Chartes* no século XIX, seja no tocante à construção do conceito de Documentação, notadamente a partir das idéias de Paul Otlet (1934) que foram significativamente desenvolvidas por Suzanne Briet (1951). Nesse último contexto, há de se destacar o papel de autores como José López Yepes, José Maria Izquierdo Arroyo e Felix Sagredo, que introduziram as concepções francesas de documentação no universo biblioteconômico espanhol.

López Yepes (2004, v.1, p.51), ao referir-se à análise dos aspectos temáticos do documento, utiliza-se da expressão análise de conteúdo, justificando-a pelo fato de esta buscar “prover os dados que permitem classificar ou indexar um documento com base em seus elementos textuais e não textuais para poder extrair as noções fundamentais e categorizá-las”. Para tanto, e reiterando a idéia de seqüência de operações (*extração de noções fundamentais do documento e a sua categorização para recuperação*), destaca a importância de uma linguagem mediadora, seja a própria linguagem natural (de onde extrair-se-iam palavras-chave) ou, ainda, uma linguagem documental (*de onde extrair-se-iam notações classificatórias, cabeçalhos de assunto ou termos descritores*) como subsídio à recuperação desse documento em um dado conjunto documental.

Essa abordagem da dimensão do conteúdo documental é caracterizada por Fox (2005, p. 25, 28) como um processo comunicativo em que um conjunto de operações cognitivas de natureza analítico-sintética transforma, por meio do reconhecimento e da representação do conteúdo (*ou, como prefere Chaumier, 1982, p.27, do reconhecimento e da classificação de conteúdos*), o documento original em outro mais exequível, fornecendo especial apoio à pesquisa científica. Tem-se, assim, como resultado, a produção de um novo documento, denominado por Fox (2005, p.25) “*documento secundário*” ou, como prefere Kobashi (1994), “*informação documentária*” que, conforme a natureza da recuperação da informação almejada, reveste-se da forma de índice (*aqui compreendidas tanto as notações classificatórias como os termos descritores*) ou de resumo (Dégez & Méllinet 2001, p.21).

Valendo-se de denominação distinta - análise temática - Neet (1989, p.13) destaca a materialização do processo, notadamente por meio Indexação (sistemática ou alfabética) e da Condensação (resumos). Essa materialidade é sintetizada por Maniez (2002, p.152) na expressão índice que, para o autor, refere-se a qualquer tipo de etiqueta que permita recuperar um dado documento pelo seu assunto. Enquanto trabalho de ordem eminentemente intelectual (Chaumier, 1982), a identificação do conteúdo temático do documento possui, como destacam Dégez & Méllinet (2001, p.21) uma

natureza seletiva, na medida em que se encontra permeada pelo critério da relevância temática do texto e pelos interesses de recuperação da informação, aspectos inerentes aos parâmetros de pertinência, precisão e coerência mencionados por [Coll-Vinent & Bernal Cruz](#) (1990, p.119-120). A isso se alia, em consequência, um trabalho de natureza mais aplicada, voltado para a tradução desses conceitos em uma linguagem documental ([Chaumier](#), 1982, p.18-19, 37-38).

Tem-se, portanto, uma operação de decomposição (*análise*) e representação do conteúdo informacional dos documentos, que pressupõe um conjunto sistemático e seqüencial de procedimentos que possam ser explicitados. Essa questão da explicitação dos procedimentos consiste o ponto fulcral da concepção de análise documental de [Gardin](#), pautada em aportes interdisciplinares (*notadamente da Lingüística e da Lógica*) necessitando, para tal, de um conjunto de ferramentas, denominadas linguagens documentais ([Gardini](#) (1981, p.29).

Como bem destaca [Chaumier](#) (1982, p.27), é na análise documental, “*enquanto análise de conteúdo sob a ótica do tratamento da informação com fins documentais*”, que reside efetivamente o cerne dos problemas da área, pois é ela que, em última instância, “*condiciona o valor do sistema documental*” uma vez que do conjunto de operações de tratamento da informação utilizado na cadeia documental é que dependerão os resultados obtidos na fase de recuperação ([Chaumier](#), 1982, p.13). Em outras palavras, a análise documental, na concepção do autor, constitui “*operação primordial sem a qual não é possível o efetivo uso da informação*” ([Chaumier](#), 1982, p.27), na medida em que é da expressão de um conteúdo de forma sintética e sem ambiguidades que efetivamente se pode falar em recuperação da informação. ([Neet](#), 1989, p.12; [Fox](#), 2005, p.23).

Por fim, e a título de esclarecimento, observa-se que enquanto alguns autores, mais voltados para a escola inglesa ([Foskett](#), 1973; [Cavalcanti](#), 1982; [Fujita](#), 1988; [Amaro](#), 1991 e [Lancaster](#); 1993, dentre outros), vêm identidade entre o tratamento temático da informação e a indexação, outros, mais ligados à escola francesa ([Gardin](#), 1981; [Ruiz Perez](#), 1992; [Pinto Molina](#), 1993 e [Guimarães](#), 2003) encaram a análise documental enquanto uma área (*todo*) na qual se insere a indexação propriamente dita (*parte*), como processo de representação documental, fase final do tratamento, em que se utilizam os instrumentos (linguagens) para a geração de produtos documentais (*índices, notações classificatórias, etc.*).

Análise documental no Brasil

A abordagem da análise documental, de orientação predominantemente francesa, encontrou solo fértil para germinação e crescimento no espaço acadêmico brasileiro, notadamente a partir dos estudos de [Johanna Smit](#) (1974, 1978) que, no início dos anos 80, criou o Grupo TEMMA, da Escola de Comunicações e Artes da USP, que desde então vem desenvolvendo uma significativa trajetória de construção teórico-metodológica de análise documental no Brasil ². Como descrito em sua apresentação no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq, o grupo TEMMA “*concentrou seus esforços nas reflexões teóricas e práticas da Análise Documentária, enfatizando os procedimentos que subjazem à atividade da representação do conteúdo*”. Nesse sentido, três eixos de ação puderam se desenvolver. Assim, historicamente, teve-se a abordagem do processo de análise documental, seguida da função comunicacional dos produtos por ela gerados para que se pudesse se chegar à construção de linguagens de organização e transferência de informação. Hoje, o Grupo TEMMA vem diversificando seu espectro investigativo, investindo particularmente nos estudos de terminologia aplicada à organização e transferência da informação; nos processos de leitura em análise documental e na linguagem de especialidade da Ciência da Informação.

A vista disso, e considerando a tradição brasileira na área de análise documental observam-se, de uma perspectiva geral da literatura produzida pelo grupo TEMMA, as seguintes vertentes temáticas:

a) bases epistemológicas da análise documental, no sentido de se resgatar os aspectos históricos que levaram à construção da disciplina bem como à constituição de seus marcos teóricos ([Cunha](#), 1989 a, b; [Kobashi & Lara](#), 1996; [Fujita](#), 2003; [Guimarães](#), 2003; 2009; [Guimarães & Liberatore](#), 2004; [Lara](#), 1989; [Smit](#), 1987; [Tálamo](#), 1992 e [Vogel](#), 2007); b) processos em análise documental, aqui englobando a leitura ([Cintra](#), 1987; [Fujita](#), 2007, 1999, 2004, 2005, 2002, 2003, [Fujita, Nardi & Santos](#), 1998, [Fujita & Rubi](#), 2006 e [Fujita, Nardi & Fagundes](#), 2003), a condensação ([Guimarães](#), 2000, 2004 a, b; 2005; e [Kobashi](#), 1994; 1997) e a representação documental ([Lara](#), 1993, 1997, 1999 e 2006); c) instrumentos de análise documental, notadamente as linguagens documentais ([Cintra](#), 1994 e 1996; [Cintra, Tálamo & Kobashi](#), 1994; [Lara](#), 1993, 2001, 2004 e [Tálamo](#), 1997); d) relações interdisciplinares da análise documental com a Linguística ([Cintra](#), 1983; [Kobashi](#), 1989; [Lara](#), 1993, 1996; [Smit](#), 1974, 1978; [Tálamo](#), 1987 e [Tálamo & Lara](#), 2006); a Terminologia ([Cintra](#), 1994 e 1996, [Lara](#), 2003, 2004 e 2006; [Lara](#), 1993, [Tálamo](#), 2001; [Kobashi, Smit & Tálamo](#), 2001; [Tálamo, Lara & Kobashi](#), 1992 e [Tálamo & Lenzi](#), 2006); a Lógica ([Cunha](#), 1989 e 1990, [Guimarães](#), 2003 e [Kobashi](#), 1989 a,b) e a Diplomática ([Guimarães](#), 1998 e [Guimarães, Nascimento & Moraes](#), 2005); e) análise documental em universos específicos: em Arquivos ([Smit & Guimarães](#), 1999 e [Smit & Kobashi](#), 2003); em Museus ([Cerávolo & Tálamo](#), 2000); análise documental da imagem ([Boccatto & Fujita](#), 2006; [Smit](#), 1987, 1996, 1999; [Smit & Gonçalves](#), 2005 e [Smit & Macambyra](#), 1997) e de documentos jurídicos ([Guimarães](#), 1993, 1994 e [Guimarães & Barité](#), 1999); e f) aspectos humanos e sociais da análise documental: Ética em análise documental ([Fernandez-Molina & Guimarães](#), 2002; [Guimarães](#), 2005; [Guimarães](#), 2006; [Guimarães & Fernandez-Molina](#), 2003 e [Lara & Cioffi](#), 1989); Ensino e pesquisa em análise documental ([Guimarães](#), 2001; [Guimarães, Danuello & Menezes](#), 2004; [Rubi & Fujita](#), 2006) e Políticas de análise documental ([Guimarães](#), 2001).

Como tônica comum percebe-se, nessa literatura, a preocupação em explicitar os procedimentos da análise documental e as bases teórico-metodológicas que neles subjazem, assim como as peculiaridades que os mesmos podem assumir em distintas áreas de especialidade ou tipologias documentais. Com base em tais aspectos é que se torna possível, então, proceder à construção e/ou à utilização dos instrumentos para a geração dos produtos. Passadas mais de duas décadas de atuação, o Grupo TEMMA teve significativa influência na construção teórica da área de T.T.I., no Brasil, tendo contribuído para a formação de docentes e investigadores na área. No entanto, e em que pese a influência acadêmica do Grupo TEMMA, observa-se que a área de T.T.I., em nosso país, sofreu distintas influências teóricas, razão pela qual se infere que a concepção de análise documental apresenta um interessante espectro de diversidade no seio da comunidade de docentes e pesquisadores da área, no país, razão pela qual se torna necessário averiguar em que bases se constroem tais concepções e a partir de que tipos de diálogos interdisciplinares.

Metodologia

O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica realizada nas fontes documentais existentes nas bibliotecas das Universidades Carlos III de Madrid e de Granada, na Espanha³ de modo a subsidiar o referencial teórico. Em seguida, desenvolveu-se a coleta de informações, a partir de um questionário enviado por email a um grupo de docentes e pesquisadores brasileiros da área de Tratamento Temático da Informação, conforme dados de pesquisa anteriormente realizada ([Guimarães](#) 2003) e dos cadastros do capítulo brasileiro da *International Society for Knowledge Organization*. O questionário, enviado por email nos meses de setembro e outubro de 2008, desenvolveu-se a partir de duas questões abertas fundamentais: a) definição pessoal da análise documental; e b) identificação das disciplinas que, na concepção pessoal do docente/pesquisador, apresentam relação direta com análise documental.

Desse modo, foram enviados questionários a um conjunto de trinta e um docentes/pesquisadores

provenientes de quinze instituições de ensino superior, obtendo-se como resultado vinte questionários respondidos (64,52%), provenientes de treze instituições. Considerando o fato de que todos os pesquisadores respondentes são teóricos da área, cujas concepções contribuem efetivamente para a construção do universo epistemológico da análise documental no Brasil, optou-se por nomeá-los nas respostas, inclusive como base para futuros estudos de redes sociais. Dessa forma, o universo dos respondentes é composto por: Naves, Dias, Orrico, Tálamo, Fujita, Lima Gomes, Moraes, Smit, Kobashi, Bufrem, Café, Moura, Gonzáles de Gómez, Van der Lan, Souza, Boccato, Dodebei, Cordeiro.

Para análise dos dados utilizou-se, relativamente à questão 1 (*concepção de análise documental de conteúdo*), a Análise de Conteúdo (Bardin, 2003), ao passo que para a análise das respostas à questão 2 (*interdisciplinares da análise documental*), procedeu-se a um controle de vocabulário preliminar de modo a identificar um conjunto de áreas/disciplinas de interface as quais, agrupadas segundo suas conexões intrínsecas, formaram um conjunto de sete matrizes disciplinares.

Análise e discussão dos resultados: a dimensão conceitual da análise documental

O método de Análise de Conteúdo (2003) foi empregado nesta etapa metodológica por dois motivos fundamentais: a) seus procedimentos possibilitam uma análise com base em inferências extraídas de conteúdos de documentos – a partir de uma interpretação controlada por meio de variáveis ou indicadores, que proporcionam maior liberdade ao analista, sem que se perca a objetividade da investigação (Sales, 2008) e b) por se tratar de uma análise pautada em definições concebidas por pesquisadores, cujas características relativas à forma são homogêneas (*argumentos descritivos registrados textualmente*). Desse modo o emprego de um método dirigido fundamentalmente ao conteúdo do que está sendo dito é a prática mais adequada para pesquisas cujos documentos analisados apresentam alto grau de homogeneidade quanto à forma (Sales, 2008). O método de Análise de Conteúdo é dividido em três fases: pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados (inferências e interpretações).

Para Bardin (2003), a fase de pré-análise é a fase da organização, que visa a sistematizar as primeiras idéias. Essa fase possui três missões principais: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise, caracterizada pela construção de um corpus de análise, a formulação de hipóteses e objetivos, e a elaboração de indicadores para a interpretação dos resultados.

Escolher documentos consiste em delimitar o universo que será investigado. O universo desta pesquisa é composto por definições conceituais, registradas textualmente, a respeito da Análise Documental. Segundo Bardin (2003), o próximo passo é a criação de um corpus de análise – conjunto dos documentos que são efetivamente analisados. Para a criação deste corpus, quatro regras se colocam: a) regra da exaustividade: que zela pela não-seletividade dos documentos a serem analisados; b) regra da representatividade: a análise deve ser realizada com base em uma amostra representativa do universo investigado; c) regra da homogeneidade: os documentos analisados devem ser homogêneos, assim como as técnicas de coleta de tais documentos; d) regra da pertinência: os documentos devem ser fontes de informações adequadas aos objetivos da pesquisa.

A exaustividade foi contemplada na medida em que todas as definições emitidas pelos respondentes foram consideradas, sem processo seletivo. A representatividade foi assegurada pela escolha dos respondentes, pois eles representam uma parcela significativa da produção científica brasileira em Ciência da Informação. Como dito anteriormente, os documentos analisados foram definições registradas textualmente a respeito de um único tema; assim, são homogêneos tanto na estrutura quanto no assunto, fator que zela pela regra da homogeneidade. A técnica de coleta foi única (*questionário*), portanto, explicitamente homogênea. A pertinência do material é igualmente clara,

pois as fontes foram as próprias idéias definidas pelos respondentes. Logo, o corpus de análise foi composto por vinte definições conceituais a respeito da Análise Documental.

Segundo [Bardin](#) (2003) a formulação de hipóteses não é imprescindível na pré-análise, pois a criação dessas, muitas vezes, consiste em explicitar direções de análise que funcionem durante o processo investigativo, são as chamadas hipóteses implícitas, as quais foram aqui adotadas. O objetivo da análise é extrair elementos informativos contidos na *Questão 1 (questionário)* que conduzam a uma melhor compreensão de como o conceito de análise documental vem sendo concebido no universo investigativo da Ciência da Informação.

À fase de elaboração dos índices e indicadores compete indicar quais os elementos que melhor explicitam o conteúdo, e organizá-los sistematicamente com indicadores (*frequência, em caso de análise quantitativa, e, presença, em caso de análise qualitativa*). Os índices desta análise são as variáveis consideradas fundamentais para se compreender uma definição descritiva sobre análise documental. Tomando por parâmetro a literatura que compôs o referencial teórico deste trabalho, determinou-se que as variáveis que melhor conduzem à compreensão das definições são: natureza, objeto, processos, instrumentos, produtos e objetivos. Por se tratar de uma investigação qualitativa, o indicador que regeu a análise foi a '*presença*' dos respectivos índices (*variáveis*) nas definições analisadas. Logo, as informações foram sendo extraídas conforme iam surgindo os referidos índices nas definições.

É importante ponderar que a presença dos índices não é necessariamente explícita. Assim, por exemplo, o índice natureza geralmente não está explicitamente registrado em definições descritas na literatura da área, porém, os termos '*disciplina*', '*método*', '*técnica*', '*operação*', '*conjunto de princípios*', muitas vezes dizem respeito à natureza do tema '*análise documental*'.

Como medida de classificação dos dados levantados, [Bardin](#) (2003) sugere o processo de categorização, que consiste no agrupamento em classes dos elementos convergentes em seus traços característicos. Segundo a autora, para uma eficiente categorização é necessário estar atento aos seguintes critérios: a) exclusão mútua: um elemento não pode existir em mais de uma classe; b) homogeneidade: uma única propriedade deve governar uma classe, ou seja, em uma categoria, somente uma propriedade pode servir como requisito para abrigar ou não determinado registro; c) pertinência: uma categoria para ser considerada pertinente necessita estar em sintonia com o material de análise e com a teoria que fundamenta a pesquisa; d) objetividade e fidelidade: devem-se aplicar os mesmos critérios de análise para cada parte de cada material; e e) produtividade: um processo de categorização é tido como produtivo quando fornece resultados férteis no que tange os índices de inferência.

As categorias funcionam como unidades de registro que descrevem as informações referentes aos índices, assim, cada categoria registra o conteúdo que diz respeito a um índice encontrado na definição, conforme segue: Categoria 1 - Natureza da análise documental; Categoria 2 - Objeto da análise documental; Categoria 3 - Processos da análise documental; Categoria 4 - Instrumentos da análise documental; Categoria 5 - Produtos da análise documental; Categoria 6 - Objetivos da análise documental.

A exploração do material consiste na administração sistemática das decisões tomadas na fase da pré-análise e categorização. Nesta etapa foi operado o processo de leitura das definições do corpus de análise, com foco na extração das informações relativas aos índices e na descrição dessas informações em suas respectivas categorias. Com o tratamento dos resultados busca-se realizar a etapa final da análise do conteúdo: a inferência. Para a viabilização de uma leitura não-aderente é necessário a escolha de um pólo de observação e das variáveis de inferência. Os pólos de

observação possíveis para a interpretação da análise são: a mensagem (*significação e código*), o suporte (*canal*), e o interlocutor (*emissor e receptor*). A presente análise focou a ‘*mensagem*’ como pólo de observação.

Para evitar interferência direta dos analisadores, as variáveis de inferência foram extraídas diretamente das definições. Foram selecionados termos cunhados pelos próprios respondentes, recorrentes em suas descrições. Esses termos foram considerados como variáveis de inferência e inseridas nas categorias da análise, a saber: a) Categoria Natureza – variáveis: Processo/Operação, Método, Disciplina ou Especialidade; b) Categoria Objeto – Assunto/Conteúdo, Informação, Conceitos/Idéias; c) Categoria Processos – Leitura, Síntese, Análise e Síntese, Análise - Síntese e Representação, Análise e (Condensação e Representação), Representação, Classificação - Indexação e Condensação, Coleta e Verificação de dados; d) Categoria Instrumentos – Linguagem Documental/Linguagem de Indexação; e) Categoria Produtos – Catálogos e Índices, Resumos e Índices, Notações Classificatórias - Resumos e Índices; f) Categoria Objetivos – Recuperação e Acesso, Representação, Construção de Produtos, Outros Objetivos.

Com a realização da análise no conteúdo das definições, têm-se, segundo as categorias e variáveis de inferências por ora determinadas, as seguintes constatações:

1) Categoria ‘Natureza’ – Variável ‘Processo/Operação’: ADC entendida como processo, em âmbito geral, ou conjunto de processos/operações (Naves, Tálamo, Moraes, Boccato, Café, Fujita, Lima, Lima, V., Gomes, Bufrem, Dodebei); ADC entendida como proceso de leitura (Dias); ADC entendida como proceso de análise (Van der Laan, Souza); ADC entendida como proceso de síntese (Smit); ADC entendida como proceso de representação (Moura). Variável ‘Método’: ADC entendida como método (Orrico, Bufrem). Variável ‘Disciplina ou Especialidade’: ADC entendida como disciplina ou especialidade da Organização do Conhecimento (Kobashi, Cordeiro).

2) Categoria ‘Objeto’ – Variável ‘Assunto/Conteúdo’: o objeto da ADC é o Assunto tratado nos documentos (Dias, González de Gómez, Café); o objeto da ADC é o Conteúdo dos documentos (Cordeiro, Lima, Smit, Kobashi, Boccato, Souza, Lima V., Bufrem). Variável ‘Informação’: o objeto da ADC é a Informação extraída dos documentos (Tálamo, Moura, Orrico); Variável ‘Conceitos/Idéias’: o objeto da ADC são os Conceitos contidos nos conteúdos dos documentos (Moraes, Van der Laan, Dodebei, Gomes).

3) Categoria ‘Processos’ – Variável ‘Leitura’: o processo inserido na ADC é a Leitura documental (Dias). Variável ‘Síntese’: o processo inserido na ADC é a Síntese (Smit). Variável ‘Análise e Síntese’: os procesos inseridos na ADC são a Análise e a Síntese (Tálamo, Cordeiro). Variável ‘Análise, Síntese e Representação’: os procesos inseridos na ADC são a Análise, a Síntese e a Representação (Fujita, Boccato, Moura - Moura faz menção aos seguintes processos: Identificação, Extração e Tradução, o que não é descabido afirmar que se trata de análise, síntese e representação -, e Dodebei – essa autora faz menção aos seguintes processos: Leitura, Extração de conceitos e Representação, o que também não é descabido afirmar que se trata dos procesos de análise, síntese e representação). Variável ‘Análise e (Condensação e Representação): os

processos da ADC são a Análise e a Condensação e Representação, essas últimas vistas como uma única operação, (Moraes). Variável ‘Representação’: o processo da ADC é a Representação: (Lima V.). Variável ‘Classificação, Indexação e Condensação’: os processos da ADC são a Classificação, Indexação e Condensação (Café). Variável ‘Coleta e Verificação de Dados’: os processos da ADC são a Coleta e Verificação de dados (Bufrem).

4) Categoria ‘Instrumentos’ – Variável ‘Linguagem Documental/Linguagem de Indexação’: os instrumentos utilizados na ADC são as Linguagens Documentárias e/ou Linguagens de Indexação (Van der Laan, Moura).

5) Categoria ‘Produtos’ – Variável ‘Catálogos e Índices’: os produtos gerados pela ADC são os Catálogos e os Índices (Dias). Variável ‘Resumos e Índices’: os produtos gerados pela ADC são os Resumos e os Índices (Kobashi). Variável ‘Notações Classificadoras, Índices e Resumos’: os produtos gerados pela ADC são as Notações de Classificações, os Índices e os Resumos (Fujita, Café).

6) Categoria ‘Objetivos’ – Variável ‘Recuperação e Acesso’: os objetivos da ADC estão relacionados à Recuperação e ao Acesso à informação (Dias, Orrico, González de Gómez, Lima, Boccato, Dodebei, Kobashi, Van der Laan). Variável ‘Representação’: os objetivos da ADC estão relacionados à Representação dos conteúdos documentais (Tálamo, Moraes, Moura, Van der Laan, Lima, Bufrem, Dodebei). Variável ‘Construção de Produtos’: os objetivos da ADC estão relacionados à elaboração de produtos documentários, informações documentárias (Tálamo, Kobashi). Variável ‘Outros Objetivos’: indexação, classificação e elaboração de resumos (Fujita); identificação de idéias tratadas em documentos (Gomes); reconstituição da informação veiculada no texto original (Moura); descrição de assuntos (Café); os objetivos da ADC estão diretamente ligados aos objetivos institucionais ou pessoais (Smit).

Partindo do pressuposto que uma análise de caráter conceitual não busca unanimidades, mas sim concepções que sobressaiam diante de um corpus referente a um ente analisado, torna-se necessário destacar, em concordância ao ‘declarado’ pela maioria dos pesquisadores respondentes, que: a análise documental, ou análise documental, é por natureza um conjunto de procedimentos que envolve os processos de análise, síntese e representação, cujo objeto são os conteúdos documentais, os quais, devidamente organizados, geram produtos como catálogos, notações classificatórias, índices e resumos. Os objetivos da ADC estão diretamente ligados à representação do conteúdo documental e à recuperação da informação. Porém, algumas ponderações são pertinentes para se esboçar uma conexão entre as idéias expressas pelos pesquisadores e as abordagens que teoricamente sustentam o universo do tratamento temático da informação.

O uso dos termos ‘análise documentária’, ‘análise documental’ e ‘representação documentária’ (Moraes, Fujita, Moura, Kobashi, Van der Laan, Souza, Dodebei, Café e Cordeiro) demonstra, ao menos terminologicamente, uma influência da corrente *gardiniana*. O mesmo pode-se inferir com relação aos pesquisadores que preferem dar ênfase ao próprio processo da análise documental, ou seja, aqueles que entendem a análise documental como um processo, ou conjunto de processos

(Naves, Tálamo, Moraes, Boccato, Café, Fujita, Lima, Lima V., Gomes, Bufrem, Dodebei), ou ainda, aqueles que entendem a ADC como método ou disciplina (Orrico, Cordeiro, Kobashi e Bufrem).

A adoção do termo ‘*análise de assunto*’ (Dias e Naves) remete a uma influência mais anglo-americana, enquanto etapa inicial do processo de indexação ou do processo de catalogação de assunto. A propósito, a definição de Naves para análise de assunto é “*operação base para todo o processo de indexação*”. Outra autora que se insere nesse contexto é Moura, que, entendendo a análise documental como processo correlato à indexação, lança mão da expressão ‘*linguagem de indexação*’ ao discorrer sobre a parte instrumental.

Se a questão terminológica, analisada anteriormente, sinaliza para a influência de distintas correntes teóricas, essa questão não fica tão clara na análise dos objetivos da análise documental. Por outro lado, duas dimensões emergem, quais sejam, a enunciação de um objetivo imediato, relativo à geração de produtos documentais, e a de um objetivo, voltado para a recuperação da informação. Observa-se, destarte, uma aproximação maior com uma concepção anglo-americana, de diretriz mais pragmática, ainda que isso se atenua quando analisada a dimensão da natureza, vista por Lima, Boccato, Dodebei, Bufrem, Kobashi e Tálamo relacionam a análise documental a um processo ou a um método ou disciplina, fato que, por analogia, mais se aproximaria da concepção francesa.

Especificamente no âmbito dos processos, alguns pesquisadores partem de uma dimensão macro, em cujo âmbito identificam etapas de duas naturezas: *Análise (Tálamo, Cordeiro) e Síntese’ (Tálamo, Cordeiro, Smit) ou Coleta e Verificação de Dados’ (Bufrem)*. Esse universo se amplia com a inserção de processos mais específicos de *Condensação (Moraes) e de Representação (Lima, Moraes, Fujita, Boccato, Moura e Dodebei)* mais especificamente no que tange à síntese e, no âmbito da análise, a previsão da *‘Leitura’ (Dias)*. Café, por sua vez, valendo-se de uma terminologia distinta - *‘Classificação, Indexação e Condensação’* - refere-se a processos específicos da análise documental que, no seu bojo, poderiam trazer as dimensões acima citadas.

Para o desenvolvimento de tais processos, alguns pesquisadores referem-se explicitamente a instrumentos, definidos como *‘Linguagens Documentárias (Van der Laan) ou Linguagens de Indexação’ (Moura)*. Essa diversidade denota duas correntes teóricas, respectivamente de matriz francesa e inglesa, como já explicado anteriormente. Por outro lado, a pouca menção aos instrumentos nas respostas parece denotar que os mesmos já se encontram implícitos em processos específicos, tais como a representação. Decorrendo do desenvolvimento dos processos a partir da aplicação dos instrumentos, os produtos são evidenciados nos *Índices (Dias, Kobashi, Fujita e Café)*, nos *Resumos (Kobashi, Fujita e Café)*, nas *Notações Classificatórias (Café)* e nos *Catálogos (Dias)*. É interessante observar que o termo índice, na área, é polissêmico, pois pode ser entendido de forma mais restritiva, como produto de uma indexação alfabética de assuntos, ou como já mencionado anteriormente, como qualquer tipo de etiqueta que permita recuperar um dado documento pelo seu assunto (Maniez, 2002, p.152), incluindo, por exemplo, as notações classificatórias. Observa-se, ainda, a previsão de *‘catálogos’* como produtos da análise documental, o que denota uma típica influência da concepção norte-americana de catalogação de assunto.

Relativamente ao objeto, tem-se, de maneira mais específica, o Assunto tratado nos documentos (Dias, González de Gómez, Café), aspecto que se amplia gradativamente com as concepções de “*Conceitos/Idéias*” (Moraes, Van der Laan, Dodebei, Gomes) e *Conteúdo dos documentos (Cordeiro, Lima, Smit, Kobashi, Boccato, Souza, Lima V., Bufrem)* para chegar a uma dimensão mais abarcativa de “*Informação extraída dos documentos*” (Tálamo, Moura, Orrico).

Não seria descabido inferir que aqueles que atrelam os objetivos da análise documental à

recuperação da informação e à elaboração de produtos documentários estejam concatenados, em sua maioria, à corrente norte-americana, cuja ênfase reside na elaboração de produtos para recuperação de informação. Porém, vários dos respondentes que definiram o objetivo da análise documental como relacionados à recuperação da informação e à elaboração de produtos, também dão ênfase ao processo de análise documental como um todo, ou ainda, entendendo-a como um método ou disciplina, fato que, por analogia, se relaciona com a corrente francesa. Logo, evidencia-se um entrelaçamento das abordagens teóricas na concepção dos pesquisadores da Ciência da Informação, pois as ênfases na geração de produtos (*corrente norte-americana*), na concepção instrumental (*corrente inglesa*) e no processo propriamente dito (corrente francesa), coadunam-se não somente na prática profissional, mas de maneira significativa também nas descrições teóricas.

Análise e discussão dos resultados: a dimensão interdisciplinar da análise documental

Para a análise do que foi definido como disciplinas de interface para o estudo de análise documental, o procedimento adotado foi uma sistematização das respostas por meio de um controle preliminar de vocabulário, procurando-se priorizar as disciplinas que efetivamente estejam em um âmbito externo à Ciência da Informação.

Uma dispersão de caráter terminológico foi constatada no que diz respeito às interdisciplinaridades, consequência de diferentes concepções acerca do que efetivamente poderia ser considerado uma disciplina de interface. Faz-se necessário ponderar que teorias (*como Teoria do Conceito, Teoria da Classificação, Teorias da Argumentação*) e métodos (*como Análise de Conteúdo e Análise Fílmica*) foram citados pelos respondentes também como interdisciplinaridades.

Constatou-se um total de trinta e cinco interdisciplinaridades distintas, a saber: Linguística, Tecnologia de Informação (*construção de ontologias*), Letras, Psicologia, Comunicação, Semiologia, Filosofia, Direito, Análise do Discurso, Informática, Semântica, Linguística Textual, Terminologia, Lógica, Semiótica, Diplomática, Psicologia Cognitiva, Ciências Cognitivas, Teoria da Classificação, Teoria do Conceito, História das Ciências, História das Idéias, Psicolinguística, Teorias da Argumentação, Filosofia da Linguagem, Linguística Documentária, Lógica Clássica, História, Hermenêutica, Análise de Conteúdo, Educação, Computação, Matemática, Fenomenologia, Análise Fílmica.

Tal fato exigiu uma mínima sistematização/compatibilização das citadas interdisciplinaridades sob o ponto de vista terminológico (*controle preliminar de vocabulário*) e lógico (*estabelecimento de classes de termos*). Desse modo, chegou-se ao conjunto de categorias de interdisciplinaridades abaixo apresentadas. Obviamente não se desconsideram todas as relações interdisciplinares que efetivamente ocorrem no âmbito das respectivas matrizes, esclarecendo-se que essa proposta de categorização visou tão somente a subsidiar a análise dos dados.

- MC - Matriz Cognitiva: Psicologia, Psicologia Cognitiva, Ciências Cognitivas
- MF - Matriz Filosófica: Filosofia, Filosofia da Linguagem, Fenomenologia, Hermenêutica, Teoria do Conceito, Teoria da Classificação
- MH - Matriz Histórica: História, História das Ciências, História das Idéias
- ML - Matriz Lógico-Linguística: Letras, Linguística, Semiologia, Análise do Discurso, Semântica, Linguística Textual, Terminologia, Semiótica, Psicolinguística, Teorias da Argumentação, Linguística Documentária, Lógica, Lógica Clássica, Análise de Conteúdo, Análise Fílmica
- MQ - Matriz Quantitativa: Matemática

- MS - Matriz Sócio-Aplicada: Direito, Diplomática, Comunicação, Educação
- MT- Matriz Tecnológica: Ciência da Computação, Informática, Tecnologia da Informação

A vista de tais matrizes e considerando as respostas havidas, chegou-se ao seguinte panorama:

Quadro 1: Matrizes teóricas relativas às interdisciplinaridades em ADC

Pesquisadores	Universidade	MC	MF	MH	ML	MQ	MS	MT
BOCCATO	UFSCar	X			X		X	X
BUFREM	UFPR	X		X	X		X	
CAFE	UFSC				X			
CORDEIRO	UFF	X			X			
DIAS	UFMG	X	X		X		X	
DODEBEI	UNIRIO	X			X	X	X	
FUJITA	UNESP	X			X		X	
GOMES	-----		X					
GONZALEZ DE GÓMEZ	IBICT				X			
KOBASHI	USP		X		X			
LIMA	UFMG	X			X			
LIMA, V.	USP				X			X
MORAES	UNESP	X			X			
MOURA	UFMG		X		X			
NAVES	UFPB				X			X
ORRICO	UNIRIO				X			X
SMIT	USP			X	X			
SOUZA	IBICT		X				X	X
TALAMO	USP/PUCCamp				X			
VAN der LAAN	UFRGS				X			

Fonte: Elaborado pelos autores

Como se pode observar, as interdisciplinaridades predominantes são as pertencentes à matriz Lógico-Linguística (90% das respostas válidas), seguidas das interdisciplinaridades pertencentes à matriz Cognitiva (40%), à matriz Sócio-Aplicada (30%), às matrizes Filosófica e Tecnológica (25% cada uma), à matriz Histórica (10%) e à matriz Quantitativa (5%).

Ao analisar a ocorrência das matrizes, verifica-se que apenas a Lógico-Linguística esteve presente em mais da metade das respostas válidas (com apenas duas opiniões contrárias), o que lhe confere o status de maior índice de relação com a pesquisa de análise documental. É, portanto, seguro afirmar que as disciplinas relacionadas à Linguística e à Lógica são fundamentalmente efetivas na relação de interface com a Ciência da Informação para os estudos de análise documental. O fato de as demais matrizes serem mencionadas em menos que a metade das vezes que a mais citada, permite até mesmo inferir que as disciplinas da matriz Lógico-Linguística ocupam espaço nuclear no universo interdisciplinar que auxilia a Ciência da Informação na reflexão teórico-conceitual da

análise documental.

Em termos de universidades, entendidas como grupos de investigadores, é baixa a constatação de uma consonância que sinalize para uma interlocução interna. Com exceção das respostas de: Dias e Lima (ambos da Universidade Federal de Minas Gerais), que concordam em apontar as matrizes Cognitiva e Lógico-Linguística; Dias e Moura (também da UFMG), que apontam as matrizes Filosófica e Lógico-Linguística; e Fujita e Moraes (ambos da Universidade Estadual Paulista), que indicam as matrizes Cognitiva e Lógico-Linguística, não se verifica uma concordância significativa entre pesquisadores de mesma instituição. Tal fato não deve ser ressaltado como uma possível divergência de opiniões entre os pesquisadores mas sim com a expectativa de que essa diversidade pode dar indícios de uma complementaridade de visões bastante positiva em termos de investigação, até certo modo desejável quando o assunto é interdisciplinaridade.

Observa-se que as matrizes Social (30%) e Histórica (10%), embora com expressividades distintas, permeiam as respostas de pesquisadores das mais variadas instituições (*UNIRIO, UFSCar, IBICT, UFPR, USP, UNESP e UFMG*). Se muito ou pouco citadas, são interdisciplinaridades presentes no pensamento de uma significativa variedade de pesquisadores de distintas universidades, o que lhes confere grau representativo no universo interdisciplinar.

Resultado que pode ser considerado como surpreendente é o de que as matrizes Tecnológica (25%) e Quantitativa (5%) figuram entre as menos citadas pelos pesquisadores. O elemento inesperado está na constatação de que a maioria dos pesquisadores relacionou os objetivos da análise documental à Recuperação da Informação, ação que depende diretamente do funcionamento adequado das tecnologias, bem como dos cálculos quantitativos. Esse aspecto, que contradiz, de certa forma, a tônica das respostas, vai de encontro também com a literatura da área, particularmente nos anos 70, que tradicionalmente se valeu dos modelos matemáticos para o processo de recuperação da informação.

Conclusão

A vista das questões abordadas observa-se, de pronto, que a análise documental insere-se no universo epistemológico da organização da informação refletindo uma visão de mundo que centra sua ênfase em dois eixos: o documento, a partir de uma concepção *otletiana* e os procedimentos lógico-linguísticos a partir de uma concepção *gardiniana*. Nesse contexto a análise documental convive com a catalogação de assunto, e a indexação, que respectivamente centram suas ênfases aos produtos e aos instrumentos de organização da informação.

Historicamente, observa-se, na matriz *gardiniana*, a concepção da análise documental centrada aos aspectos do conteúdo documental, o que reflete especialmente na tradição brasileira da área, ao passo que a tradição espanhola pauta-se em uma concepção mais *abarcativa*, subdividindo a análise documental em ADF (forma) e ADC (conteúdo).

A análise das respostas da comunidade investigativa brasileira revelou, quanto à concepção de análise documental: a) uma divergência terminológica (*análise documental x análise documentária*) fruto de distintas visões sobre a tradução do termo ‘*analyse documentaire*’; b) uma dimensão processual (*enquanto sequência ordenada de procedimentos*); c) uma diversidade quanto ao objeto, indo desde concepções mais específicas de ‘assunto’ até abordagens mais genéricas de ‘informação extraídas de documentos’; d) a assunção de produtos e instrumentos na condição de, respectivamente, finalidade e ferramenta mediadora.

No tocante às interdisciplinaridades que perpassam na análise documental, observa-se uma forte predominância de disciplinas de matriz lógico-linguística, o que reitera as bases *gardinianas* de

análise documentária no Brasil. Tais aspectos permitem concluir que a análise documental constitui-se efetivamente em lócus investigativo na CI brasileira, haja vista a complexidade conceitual identificada, mas necessita, cada vez mais, identificar e assumir sua base teórica e, como consequência, refletir sobre a terminologia que permeia.

Notas

[[1] O presente artigo, no âmbito do referencial teórico e dos dados obtidos, integra a investigação pós-doutoral “ A construção epistemológica da análise documental no contexto do tratamento temático da informação: um estudo comparativo entre as realidades acadêmicas do Brasil e da Espanha realizada por José Augusto Chaves Guimarães na Universidad Carlos III de Madrid, no segundo semestre de 2009, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP e conta, no âmbito da análise dos resultados, com a aplicação da metodologia de análise de conteúdo, que foi objeto de abordagem de Rodrigo de Sales em sua dissertação de mestrado em Ciência da Informação defendida na Universidade Federal de Santa Catarina em 2008.

[2] Vogel (2007) traça um importante panorama, no âmbito específico das linguagens documentais, sobre a influência *gardiniana* e do desenvolvimento teórico do Grupo TEMMA a respeito.

[3] A escolha dos referidos universos de pesquisa documental deveu-se a dois motivos: a) inserirem-se no contexto da Espanha, país onde se desenvolvia a pesquisa de pós-doutorado de Guimarães (2009) e b) constituírem as bibliotecas das duas universidades espanholas cujos programas de doutorado possuem a menção de qualidade conferida pela União Européia, aspecto que, por sua vez, abrange o volume, a diversidade e a qualidade do acervo documental.

Bibliografia

AMARO, R. K. O. F. Contribuição da análise do discurso para a análise documental: o caso da documentação jornalística. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

BARDIN, L. L' analyse du contenu. 7. ed. Paris: PUF, 2003. 296 p. (Le Psychologue, 69).

BARITÉ, M. Referenciales teóricos vigentes en el área de tratamiento temático de la información y su expresión metodológica. Porto Alegre: ABEED, 1998. 7 p. [Relatório técnico do II Encontro de Dirigentes dos cursos superiores de Biblioteconomia dos países do Mercosul, Buenos Aires, nov. 1997].

BOCCATO, V. R. C.; FUJITA, M. S. L. Discutindo a análise documental de fotografias: uma síntese bibliográfica. Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação, Lisboa, n. 1, p. 1-18, 2006.

CAVALCANTI, C. R. Indexação. In: MACHADO, U. D. (Ed.). Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Brasília: ABDF. V. 1, p. 211-233, 1982.

CERÁVOLO, S. M.; TÁLAMO, M. F. G. M. Tratamento e organização de informações documentárias em museus. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, v.1, n.10, p. 241-253, 2000.

CHAUMIER, J. Analyse et langages documentaires: Le traitement linguistique de l'information documentaire. Paris . Moderne d'Édition, 1982.

CINTRA, A. M. M. Elementos de lingüística para estudos de indexação. Ciência da Informação, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983.

CINTRA, A. M. M. Estratégias de leitura em documentação. In: SMIT, J. W. (org.) Análise documentária: a análise da síntese. Brasília: IBICT, 1987. p. 29-37.

CINTRA, A. M. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. São Paulo: Polis, 2005. 96 p.

CINTRA, A. M. M. et al. Linguagens documentárias e terminologia. In: ALVES, I. M. (Org.). A constituição da normalização terminológica no Brasil. Cadernos de Terminologia da USP, São Paulo, v. 1, 1996, p. 17-22.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M. ; KOBASHI, N. Y. . Do Termo Ao Descritor. Revista Comunicações e Artes, v. 17, n. 18, p. 75-82, 1994.

COLL-VIENENT, R.; BERNAL CRUZ, F. J. Curso de documentación. Madrid: Sossat, 1990.

COYAUD, M. (1966). Introduction à l'étude des langages documentaires. Paris: Klincksieck, 1966.

CUNHA, I. M. R. F. Análise documentária. In: SMIT, J. W. (Coord.). Análise documentária: a análise da síntese. 2. ed. Brasília: IBICT, 1989. p. 39-62.

CUNHA, I. M. R. F. Contribuição para a formulação de um quadro conceitual em análise documental. In: _____. Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: FEBAB, 1989a. 15-30.

CUNHA, I.M.R.F. Do mito à análise documentária. São Paulo : EDUSP, 1990.

CUNHA, I.M.R.F. “O falcão maltês”: a lógica em análise documental. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.17, n.1, p.51-61, jan./jun. 1989b.

DEGEZ, D. ; MELLINET, D. Thésaurusglossaire des langages documentaires : un outil de contrôle sémantique. Paris : ADBS, 2001.

FERNANDEZ-MOLINA, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LOPEZ-HUERTAS, M. J. (Org.). Challenges in knowledge representations and organization for the 21st century: integration of knowledge across boundaries. Würzburg: Ergon Verlag, 2002, p. 487-492.

FOSKETT, A. C. A abordagem temática da informação. Trad. Antônio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo: Polígono; Brasília: Ed.UnB, 1973.

FOX, V. Análisis documental de contenido: principios y prácticas. Buenos Aires: Alfagrama, 2005.

FUJITA, M. S. L. A abordagem cognitiva da leitura como prática pedagógica no ensino da disciplina leitura documentária no curso de Biblioteconomia da UNESP - Campus de Marília: uso

do protocolo verbal para metacognição do indexador aprendiz. (no prelo). In: LAAN, R. H. van der (Coord.); SANTOS, J. P.; NEVES, I. C. B. (Org.). A leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação. Porto Alegre: ABECIN - Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação: 2007. p. 1-27. v. 1.

FUJITA, M. S. L. Abordaje cognitivo de la lectura documentaria en la formación inicial del indexador: uso del Protocolo Verbal en la investigación de estrategias de enseñanza. (no prelo). Scire (Zaragoza), Zaragoza, v. 11, n. 2, p. 1-26, 2005.

FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, 2003.

FUJITA, M. S. L. A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. Datagramazero. Rio de Janeiro, v. 5, n. 4, 2004. Disponível em http://www.datagramazero.org.br/ago04/Art_01.htm. Acessado em: 15 out. 2005.

FUJITA, M. S. L. A leitura do indexador: estudo de observação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 101-116, 1999.

FUJITA, M. S. L. Análise e síntese documentárias para compreensão de leitura de textos didáticos: uma proposta de aplicação do sistema de indexação Preci. INFORMARE: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 1999.

FUJITA, M. S. L. Leitura em análise documental. In: FERREIRA, M. M. C. (Org.). Terminologia, desenvolvimento e identidade nacional: actas do iv simpósio iberoamericano de terminologia. Lisboa: Edições Colibri/Iltec, 2002. p. 503-518.

FUJITA, M. S. L. PRECIS na língua portuguesa: teoria e prática de indexação. Brasília: Ed. UnB, 1988.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A.; FAGUNDES, S. A. Observing documentary reading by verbal protocol. Information Research, Sheffield, v. 8, n. 4, 2003.

FUJITA, M. S. L.; NARDI, M. I. A. ; SANTOS, S. Leitura em análise documental. Trans/informação, Campinas, v. 10, n. 3, p. 13-31, 1998.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. Um modelo de leitura documentária para a indexação de artigos científicos: princípios de elaboração e uso para a formação de indexadores. Datagramazero, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 1-18, 2006. Disponível em http://www.datagramazero.org.br/jun06/Art_04.htm. Acessado em: 19 maio 2006.

GARDIN, J.-C. Analyse et sélection documentaires sans les sciences humaines. In: Leroy, A. Enseignement préparatoire aux techniques de la documentation automatique. Bruxelles, Euratom, 1966a. 137-146.

GARDIN, J.-C. Eléments d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. In : Bulletin des Bibliothèques de France, v. 11, n. 5. 1966b, p. 171-182.

GARDIN J.-C. Analyse documentaire et théorie linguistique. In: Les analyses de discours. Neuchatel : Delachaux et Niestlé, 1974. p. 120-168. (Zèthos).

GARDIN J.-C. Recherches sur l'indexation automatique des documents scientifiques. Revue d'informatique et de recherche opérationnelle, 1ere année, 1967, n.6, p.27-46.

GARDIN, J.-C. Procédures d'analyse sémantique dans les sciences humaines. In : Pouillon, J. , Maranda, P. (Org.) Échanges et communications: mélanges offerts à Claude Lévi-Strauss à l'occasion de son 60ème anniversaire. [The Hague] : Mouton, 1970. p. 628-657.

GARDIN, J.-C. Document analysis and linguistic theory. Journal of Documentation, v. 29, n. 2, 1973, p. 137-168.

GARDIN, J.-C. et al. La logique du plausible: essais d'épistemologie pratique. Paris: Maison des Sciences de l'Homme, 1981.

GUIMARAES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. Avances y perspectivas en sistemas de información y documentación. Ibersid, Zaragoza, 2009, p. 105-117.

GUIMARAES, J. A. C. Análise documentária em jurisprudência: elementos para uma metodologia de indexação de acórdãos trabalhistas brasileiros. 1994. 250 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

GUIMARAES, J. A. C. A análise documentária no âmbito do tratamento temático da informação: elementos históricos e conceituais. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I.L. (Org.). Organização e representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação. Brasília: Thesaurus, 2003, v. 2, p. 100-117.

GUIMARAES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação, v. 1, p. 77-99, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Condensação documentária em legislação e jurisprudência: elementos instrumentais para elaboração de ementas. Marília : Unesp, 2000. Tese (Livre docência em análise documentária). 250f.

GUIMARÃES, J. A. C. Elaboração de ementas de atos normativos: elementos de análise documental com subsídio teórico à técnica legislativa. In: Passos, E. (org.). Informação jurídica: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2004a. p. 9-32.

GUIMARÃES, J. A. C. Elaboração de ementas jurisprudenciais: elementos teórico-metodológicos. Brasília: Conselho da Justiça Federal, 2004b.

GUIMARAES, J. A. C. Formas da informação jurídica: uma contribuição para sua abordagem temática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 41-54, 1993.

GUIMARAES, J. A. C. O caráter instrumental da diplomática para o tratamento temático de documentos na área jurídica. Cadernos da FFC, Marília, v. 7, n. 1/2, p. 97-106, 1998.

GUIMARAES, J. A. C. Perspectiva de ensino e pesquisa em organização do conhecimento em cursos de Biblioteconomia: uma reflexão. In: CARRARA, K. (Org.). Educação, Universidade e Pesquisa. Marília, São Paulo: UNESP Marília, FAPESP, 2001, p. 61-74.

GUIMARAES, J. A. C.; BARITÉ, M. Guía metodológica para el acceso, el análisis y la organización de documentos jurídicos. 1. ed. Montevideu: Universidad de la República, 1999. v. 1. 161 p.

GUIMARAES, J. A. C.; DANUELLO, J.C. ; MENEZES, P. J. . Formação para atuação profissional em organização de conteúdos informacionais: análise das bases teórico-pedagógicas dos cursos de Biblioteconomia do Mercosul. In: VALENTIM, M. L. P.(Org.). Atuação profissional na área de informação. São Paulo: Polis, 2004, p. 167-187.

GUIMARAES, J. A. C et al. Aspectos éticos de las nuevas tecnologías de la información y la comunicación y su reflejo en la organización del conocimiento. In: GASCON, J.; BURGUILLOS, F. PONS, A. (Org.). La dimensión humana de la organización del conocimiento. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2005, p. 177-186.

GUIMARAES, J. A. C.; FERNANDEZ-MOLINA, J. C. Los aspectos éticos de la organización y representación del conocimiento en la revista Knowledge Organization. In: FRIAS, J. A.; TRAVIESO, C. (Org.). Tendências de investigación en organización del conocimiento. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2003, p. 809-816.

GUIMARAES, J. A. C.; LIBERATORE, G. Panorama del análisis documental de contenido en el cono sur americano. In: Tomás NOGALES; CARIDAD, M. (Org.). La información en la posmodernidad: la sociedad del conocimiento en España e Iberoamerica. Madrid: Centro de Estudios Ramón Arcedes, 2004, p. 129-141.

GUIMARAES, J. A. C.; NASCIMENTO, L. M. B. do ; MORAES, J .B. E. A diplomática como perspectiva metodológica para o tratamento de conteúdo de documentos técnicos. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). Métodos qualitativos de pesquisa em ciência da informação. São Paulo: Polis, 2005, p. 135-160.

KOBASHI, N. Y. A elaboração de informações documentárias: em busca de uma metodologia. São Paulo, 1994. 195 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, 1994.

KOBASHI, N. Y. Análise documentária e tipologias discursivas. In: CUNHA, I. M. R. F. (Coord.). Análise documentária: considerações teóricas e experimentações. São Paulo: Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (Febab), 1989, p. 31-44.

KOBASHI, N. Y. . Resumos documentários: proposta metodológica. Revista de biblioteconomia de Brasília, Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 201-210, 1997.

KOBASHI, N. Y. ; LARA, M. L. G. Linguagens Documentárias e Terminologia. Cadernos do Citrat, n. 1, p. 17-22, 1996.

KOBASHI, N. Y.; SMIT, J.; TÁLAMO, M. F. G. M. A função da terminologia na construção da Ciência da Informação. Datagramazero, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 1-8, 2001. Disponível em <http://www.datagramazero.org.br/abr01/Art_03.htm>. Acessado em: 13 dez. 2003.

LANCASTER, F. W. Indexação e resumos. Trad. A. A. Briquet de Lemos. Brasilia: Briquet de Lemos/Livros, 1993.

- LARA, M. L. G. Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 22, n. 3, p. 223-226, 1993.
- LARA, M. L. G. Aplicação de um modelo de análise documentária à literatura sócio-econômica. In: CUNHA, I. M. R. F. (Org.). *Análise documentária: considerações teóricas e experimentações*. São Paulo: FEBAB, 1989, p. 1-19.
- LARA, M. L. G. É possível falar em signo e semiose documentária? *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. n.esp., p. 18-29, 2006.
- LARA, M. L. G. Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, Campinas, v. 16, n. 3, p. 231-240, 2004.
- LARA, M. L. G. O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documental e a linguagem documentária. *DataGramaZero: revista de ciência da informação*, v.2, n. n.6, p. 1-13, 2001. Disponível em <http://www.datagramazero.org.br/dez01/Art_03.htm>. Acessado em: 22 abr. 2004.
- LARA, M. L. G. Representação documentária e comunicação. *Revista Comunicações e Artes*, São Paulo, v. 20, n. 32, p. 73-79, 1997
- LARA, M.L.G. de. Representação e linguagens documentárias: bases teórico-metodológicas. São Paulo; USP, 1999. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- LARA, M. L. G. Terminologia (e terminologias) e documentação. In: CORREA, M. (Org.). *Terminologia e indústrias da língua. Actas do VII Simpósio Ibero-americano de Terminologia*. Lisboa: ILTEC - Instituto de Linguística Teórica e Computacional; União Latina; Fundação Calouste Gulbenkian, 2003, p. 593-602.
- LARA, M. L. G.; CIOFFI, S. Retomando um velho tema: o mito da neutralidade na análise documental. *São Paulo Em Perspectiva*, São Paulo, v. 3, n. 1/2, p. 92-95, 1989.
- LARA, M. L. G. et al. La interface análisis documental, lingüística documental y terminologia. *Cuadernos de Adab*, Salamanca, v. 1, n. 2, p. 382-388, 1993.
- LÓPEZ YEPES, J. (ed.). *Diccionario enciclopédico de Ciencias de la Documentación*. Madrid : Síntesis, 2004.
- MANIEZ, J. *Actualité des langages documentaires : fondements théoriques de la recherche d'information*. Paris : ADBS, 2002.
- MARTÍNEZ DE SOUZA, J. *Diccionario de Bibliología y ciencias afines*. Madrid : Fund. Germán Sánchez Ruipérez, 1989.
- NEET, H. E. *L'analyse documentaire : notes et documentation destinées aux étudiants de l'École de Bibliothécaires*. Génève : Institut d'Études Sociales. École de Bibliothécaires, 1989.
- PINTO MOLINA, M. *Análisis documental: fundamentos y procedimientos*. Madrid ; EUDEMA, 1993.
- PINTO MOLINA, M. *El resumen documental: principios y métodos*. Madrid; Salamanca :

Fundación Germán Sánchez Ruiperez ; Madrid : Pirámide, 1992.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. *Perspectivas em ciência da informação*, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 1-16, 2006.

RUIZ PEREZ, R. El analisis documental: bases terminológicas, conceptualización y estructura operativa. Granada : Ed. Universidad de Granada, 1992.

SALES, R. de. Tesouros e ontologias sob a luz da Teoria Comunicativa da Terminologia. 2008. 164f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SMIT, J. W. (Org.). *Análise Documentária: a análise da síntese*. 1. ed. BRASÍLIA: IBICT, 1987.

SMIT, J. W. *Análise Semântica e análise documentária*. Significação, Ribeirão Preto, n. 1, p. 168-177, 1974.

SMIT, J. W. *A Representação da Imagem*. *Revista Informare*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 28-36, 1996.

Sobre os autores / About the Author:

José Augusto Chaves Guimarães

guima@marilia.unesp.br

Doutor em Ciências da Comunicação pela USP. Professor Titular da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília.

Rodrigo de Sales

rodrigo.sales.s@gmail.com

Doutorando em Ciência da Informação na UNESP/Marília. Mestre em Ciência da Informação pela UFSC.

